

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PRINCESA ISABEL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL DE MUNICÍPIOS

LUCAS BEZERRA CAMPOS

**TURISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE SÃO
JOSÉ DE PRINCESA-PB: ASPECTOS HISTÓRICOS-CULTURAI**

PRINCESA ISABEL- PB
MARÇO/2021

LUCAS BEZERRA CAMPOS

**TURISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE SÃO
JOSÉ DE PRINCESA-PB: ASPECTOS HISTÓRICOS-CULTURAIS**

Monografia apresentada à coordenação do Curso Superior de Pós Graduação em Gestão Ambiental dos Municípios do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba- *Campus* Princesa Isabel, como exigência para a obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Karoline Fernandes de Siqueira

PRINCESA ISABEL- PB
MARÇO/2021

C198t	<p>Campos, Lucas Bezerra.</p> <p>Turismo como ferramenta de desenvolvimento local de São José de Princesa-PB : aspectos histórico-culturais / Lucas Bezerra Campos. – 2021.</p> <p>29 f : il.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental de Municípios) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Princesa Isabel, 2021.</p> <p>Orientador(a): Prof^ª. Dra. Karoline Fernandes de Siqueira.</p> <p>1. Gestão ambiental. 2. Turismo. 3. Município - Desenvolvimento. I. Campos, Karoline Fernandes Siqueira. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. IV. Título.</p> <p>IFPB/PI CDU 502.4:338.48</p>
-------	---

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Professor José Eduardo Nunes do Nascimento, do IFPB Campus Princesa Isabel.

**TURISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DE SÃO
JOSÉ DE PRINCESA-PB: ASPECTOS HISTÓRICOS-CULTURAIS**

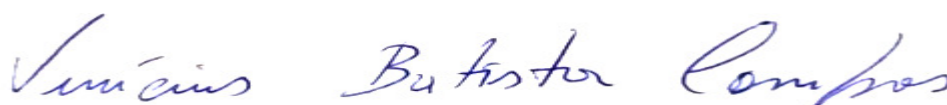
Monografia apresentada à coordenação do Curso Superior de Pós Graduação em Gestão Ambiental dos Municípios do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba- *Campus* Princesa Isabel, como exigência para a obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental.

Aprovada em, 23 de março de 2021.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Dr.^a Karoline Fernandes de Siqueira – IFPB
Orientadora



Prof. Dr. Vinícius Batista Campos – IFPB
1º Examinador



Prof. Dr. João Abílio Diniz – IFPB
2º Examinador

PRINCESA ISABEL - PB
MARÇO/2021

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer coisa, o meu agradecimento maior é a Deus, pois em sua infinita bondade concedeu-me saúde, coragem e sabedoria para continuar nessa caminhada, apesar de todas as dificuldades;

À minha família, em especial aos meus pais, que sempre me deram palavras de conforto e apoiaram minhas escolhas durante todo esse tempo, acreditando no meu potencial e me incentivando a prosseguir e concluir o curso;

À minha amada esposa que esteve sempre presente, me incentivando e motivando a prosseguir nesta caminhada;

Aos docentes, que nos disponibilizaram durante todo o curso seus conhecimentos, sabedorias e vivências; possibilitando a formação acadêmica, além de contribuir com meu crescimento tanto em aspectos pessoais quando nos profissionais;

A minha orientadora, pela confiança depositada, paciência, dedicação, apoio e contribuições durante o desenvolvimento deste trabalho;

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.....	19
FIGURA 2.....	20
FIGURA 3.....	21
FIGURA 4.....	22
FIGURA 5.....	23
FIGURA 6.....	24
FIGURA 7.....	25
FIGURA 8.....	25
FIGURA 9.....	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.....	12
2.2 O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	14
2.3 O TURISMO ECOLÓGICO.....	16
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

**Turismo como ferramenta de desenvolvimento local de São José de Princesa-PB:
aspectos histórico-culturais**

**Tourism as an instrument of local development in São José de Princesa-PB:
historical and cultural aspects**

Resumo

Este estudo tem como proposta analisar como os aspectos históricos e culturais podem ser utilizados como meios para o desenvolvimento local de pequenos municípios. O município de São José de Princesa no estado da Paraíba, assim como outras localidades pequenas do interior, possui dificuldades para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, esta pesquisa surge com o objetivo de identificar e analisar os aspectos históricos e culturais do mesmo. Para a pesquisa de campo apresentam-se os métodos qualitativos e quantitativos para mensurar o nível de desenvolvimento promovido pelo turismo cultural por meio da pesquisa bibliográfica e etnográfica. A revisão bibliográfica através de artigos, livros, músicas e da internet complementarão as ideias propostas. Destaca-se que de maneira geral o desenvolvimento local do município de São José de Princesa não é bem visto pela maioria dos respondentes, visto que nenhum avaliou como ótimo ou bom. Seguindo este contexto pode-se perceber que o turismo surge como uma interessante ferramenta para amenizar essa desconfiança da população em relação ao seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: Métodos quali - quantitativos, pequenos municípios, pesquisa bibliográfica e etnográfica.

Abstract:

This study aims to analyze how historical and cultural aspects can be used as resources for the local development of small towns. The Paraíba state's municipality São José de Princesa, such as other small places in the interior, faces hardships for its development. In this regards, this research was made with the aim of identifying and analyzing the historical and cultural aspects of it. For the field survey, qualitative and quantitative methods are submitted to measure the level of development stimulated by cultural tourism through bibliographic and ethnographic research. The bibliographic review through articles, books, music and the

internet will ancillary to the presented ideas. It is noteworthy that in general the local development of the municipality of São José de princesa is not well regarded by most respondents, since none of them rated it as excellent or good. According to this context, it is noticeable that tourism arise as an interesting implement to soothe the population distrustfulness when it comes to its development.

Keywords: qualitative and quantitative methods, small towns, bibliographic and ethnographic research.

1. INTRODUÇÃO

A motivação para este estudo surgiu da vivência pelo município e do conhecimento acerca da dificuldade de localidades interioranas crescerem e se desenvolverem. Pode-se observar a necessidade de intervir nesta realidade e este estudo começa a estabelecer este percurso. É notória a importância de estimular a valorização dos aspectos históricos e da cultura de qualquer local, que representam um grande marco para a sociedade e devem ser aproveitados como meios turísticos, além de concretizar a identidade do povo.

Os aspectos históricos e culturais precisam de reconhecimento e valorização por parte da gestão pública e da população. Para tanto elencar elementos que constituem a história e a cultura de uma cidade pode oferecer subsídios para tal compreensão e ação pública. A valorização de tais aspectos passa também pelo estudo e compilação da história de um povo, o que trará benefícios econômicos à comunidade e preservação histórica.

Dessa forma, numa ação conjunta entre a gestão pública, iniciativa privada e população local é preciso um planejamento estratégico para minimizar os impactos negativos próprios da natureza em comunidades sertanejas e maximizar os benefícios advindos da localidade e suas peculiaridades.

O Município de São José de Princesa, localizado no sertão do estado da Paraíba, apresenta um potencial relacionado a seus aspectos históricos e culturais. Suas terras, antes pertencentes ao município de Princesa Isabel, foram palco da famosa revolução de 1930. Existem vários imóveis históricos, casarões e chalés que serviram de abrigo e esconderijo para os revolucionários daquela época, destacando-se dentre estes a casa do “Caboclo Marcolino” eternizada na música “Xanduzinha” de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga. Além disso, existe no município uma comunidade quilombola, o Quilombo do Livramento; e também um dos pontos culminantes da Paraíba, o Pico do Pau Ferrado. Com essas potencialidades existentes, estudos como esses poderão estimular o turismo e os investimentos estruturais por parte da gestão pública.

No ano de 1801, chegaram a esta terra dois irmãos, um deles chamava-se Félix Ferreira da Luz. Andavam a procura de terras boas para trabalhar, mas não encontrando água nem casa para morar dirigiram-se ao pé da serra, lugar que batizaram Lagoinha. Lá encontraram uma fonte de água permanente e que existe até hoje, fizeram ranchos e cobriram com palha de catolé, planta abundante da região. Começaram a explorar a terra quando apareceram três irmãos pertencentes à família Bezerra os quais se chamavam José, João e Antônio, estes casados e tinham filhos, as famílias casaram-se com os irmãos Ferreira, de

onde surgiram as famílias Lopes e Siqueira. O nome surgiu quando em 1822 o Padre Marçal trouxe consigo a imagem de São José para a inauguração da Capela. Nesta época São José já estava em evolução, onde tinha um grande comércio, lojas e cartório e era frequentado por todos os habitantes da região, sendo os comerciantes das famílias Ferreira e Bezerra (IBGE, 2020).

Entre os anos de 1801 e 1822, vários acontecimentos tomaram ares de fatos históricos para a constituição da comunidade de São José de Princesa. Tais eventos estariam posteriormente relacionados intrinsecamente ao desenvolvimento econômico e geográfico local. Além disso, tais eventos estão ainda hoje demarcados pelas construções e religiosidade.

O objetivo central desta pesquisa foi identificar e analisar os aspectos históricos e culturais que podem ser lançados ao novo crescimento local, além de reconstruir a identidade de uma comunidade. Todavia, este objetivo apresenta alguns desdobramentos pertinentes à reflexão, como a utilização do turismo como ferramenta para o desenvolvimento local do município e a construção de uma proposição de uma rota de visitação desses pontos – turismo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Um dos pontos históricos do município é o Quilombo do Livramento que até os dias atuais apresenta forte predominância cultural e histórica na região. Os moradores mais antigos conseguem passar todo o valor que a comunidade representa para os mais jovens, assim sua história permanece viva através das gerações, todavia o trabalho deste grupo ainda não é institucionalizado.

Para Silva (2014) os quilombos marcaram praticamente todo o território como sinal de protesto às condições desumanas e degradantes a que estavam sujeitos os escravos. Estes se constituíram em territórios étnicos de resistência, como alternativa de organização sócio-político-espacial às diversas formas de exploração do trabalho negro e escravo. Muitas dessas comunidades apontam para a necessidade emergente de estudos e estratégias que proporcionem sua inserção no contexto das rápidas transformações socioeconômicas que vêm ocorrendo. Assim, seguem buscando padrões de desenvolvimento que lhes permitam conciliar o crescimento econômico, equidade social e a preservação dos patrimônios socioculturais que as compõem. São exemplos dessa dinâmica as comunidades quilombolas, detentoras de formas de reprodução cultural diferenciadas, que enfrentam uma série de desafios na tentativa de garantirem a continuidade histórica de sua identidade e de seu patrimônio.

Meneses (2014) destaque que o Quilombo do Livramento se localiza no Planalto da Borborema, na divisa entre os estados da Paraíba e de Pernambuco, próxima a um dos pontos culminantes do Nordeste, o Pico do Papagaio, com 1.360 metros de altitude, a 14 km da cidade de Triunfo (sertão de Pernambuco) e 19 km do município paraibano, Princesa Isabel. A altitude local concede vista favorável para os municípios paraibanos de Princesa Isabel, São José de Princesa e para o povoado de Patos de Irerê.

Segundo Dona Rosa (Maria Rosa dos Santos, 77 anos), identificada popularmente na comunidade como a historiadora do lugar, o quilombo nasceu do livramento da escravidão que alguns negros fugidos alcançaram naquele alto de serra, e por terem conquistado a liberdade, batizaram-no de Livramento. A altitude foi o fator primordial para a escolha e a permanência no local. Contam que os primeiros negros a chegar vieram de Alagoas. Eles viveram em locas, em cavernas, abrigados pelas grandes pedras e rochas numerosas que ali predominavam. O acesso era extremamente difícil, e a vista panorâmica fazia do lugar um

local estratégico para o refúgio. Sobreviveram alimentando-se de plantas, principalmente do catolé, e de animais que conseguissem capturar.

Na perspectiva de Meneses (2014) Livramento também participou da Revolta de Princesa, um conflito conhecido como Guerra ou Sedição de Princesa, acontecido no município de Princesa Isabel - PB, em 1930, entre o então governador da Paraíba, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, e os coronéis monopolizadores da economia do Estado, que discordavam do governo quanto a perseguição aos cangaceiros e a cobrança de impostos para a exportação de algodão, levando-a a ser realizada pelos portos de Recife.

A revolta de Princesa deixou um importante legado cultural e histórico para a região. Nessa época o atual município de São José de Princesa pertencia ao município de Princesa Isabel. Segundo o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) distrito criado com a denominação de São José ex-povoado, pela lei estadual nº 318, de 07-01-1949, subordinado ao município de Princesa Isabel. Elevado à categoria de município com a denominação de São José de Princesa, pela lei estadual nº 5921, de 29-04-1994, desmembrado de Princesa Isabel. Sede no antigo distrito de São José atual São José de Princesa. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1997.

No território, atualmente pertencente ao município de São José de Princesa encontram-se diversos vestígios deste movimento. Alguns casarões no povoado de Patos de Irerê representam o palco de vários conflitos. Segundo relatos dos moradores da região, a casa de Marcolino Diniz, popularmente conhecido como Caboclo Marcolino, eternizada na canção “Xanduzinha” de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga foi palco de vários momentos desses históricos acontecimentos. Nas proximidades deste povoado localiza-se a comunidade do Pau Ferrado, onde, segundo a Fundação Antônio Antas Diniz (FUNAAD) encontra-se o segundo ponto mais alto da Paraíba, o Pico do Pau Ferrado, o mesmo alcança a altitude de 1.138 metros.

2.2 O TURISMO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

É relevante a importância do turismo na atualidade, bem como o turismo cultural e a proposta do desenvolvimento. O território correspondente ao semiárido nordestino apresenta diversas localidades e aspectos com um potencial turístico, o mesmo pode ser trabalhado através do seu patrimônio natural, histórico e cultural.

Araújo *et al* (2017) observa que o turismo, como atividade moderna, é tradicionalmente considerado como fenômeno social. Entretanto, em razão do número de indivíduos que estão direta e indiretamente relacionados com esse fenômeno, o turismo passa a ter dimensões socioeconômicas evidentes. Assim, a atividade turística engloba uma grande proporção de pessoas para desempenhar as mais diversas funções que essa atividade pode beneficiar.

De acordo com Vasconcelos *et al* (2016) devido a saturação de vários roteiros turísticos de massa e com um novo modelo global de desenvolvimento sustentável, o turismo de sol e praia vem, aos poucos, perdendo mercado, uma vez que se intensifica como opção um turismo alternativo, a exemplo do turismo de base local, turismo rural, o ecoturismo e o turismo de aventura, entre outros. Um projeto turístico visando o desenvolvimento de uma localidade ou região deve contemplar e atender as demandas e interesses de um sistema formado pela comunidade local, iniciativa privada e poder público. Para isso, se faz necessário um planejamento estratégico que considere as peculiaridades e características da localidade e políticas públicas concebidas de forma participativa.

Muitas comunidades apontam para a necessidade emergente de estudos e estratégias que proporcionem sua inserção no contexto das rápidas transformações socioeconômicas que vêm ocorrendo. Silva (2014) ressalta que, assim, elas seguem buscando padrões de desenvolvimento que lhes permitam conciliar o crescimento econômico, equidade social e a preservação dos patrimônios socioculturais que as compõem. São exemplos dessa dinâmica as comunidades quilombolas, detentoras de formas de reprodução cultural diferenciadas, que enfrentam uma série de desafios na tentativa de garantirem a continuidade histórica de sua identidade e de seu patrimônio.

A atividade turística desponta como uma forma alternativa que responde as exigências das localidades com valor cultural disponível. No entanto, essa atividade, na maioria das vezes é implantada sem a elaboração de um planejamento estratégico capaz de maximizar os benefícios contidos em sua essência e de minimizar os impactos negativos. Deve haver uma ação conjunta entre o poder público local, a iniciativa privada e a população.

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico de acordo com Scótolto e Panosso Netto (2015) está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planejamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local.

Neste sentido, Araújo *et al* (2017) ressalta a importância do respeito às culturas locais e o fortalecimento da identidade da comunidade, concomitantemente ao planejamento do turismo, que se acredita fluir através da ativa participação dos atores comunitários no processo de desenvolvimento da atividade turística. Um turismo que aconteça sem o cuidado com tais questões tende a gerar desequilíbrios e impactos, tornando-se insustentável social e culturalmente.

É notório que o turismo pode agregar valor de desenvolvimento com impactos positivos nas localidades receptoras, no entanto, sem um planejamento e uma gestão eficiente, pode gerar causalidades negativas que podem ir além do lugar visitado. Não é o propósito desse estudo analisar o sucesso ou o fracasso da exploração da atividade turística em determinado lugar. Pretende-se trabalhar os referenciais teóricos e conceituais que possam confrontar as maneiras capazes de questionar como é possível mostrar que essa atividade influencie no desenvolvimento local.

Vasconcelos *et al* (2016) observa que se faz necessária a existência de estudos de impacto, de viabilidade, planejamento e modelo de gestão e a partir de tais resultados detectar se o turismo poderá se constituir em uma alternativa real para utilização dos bens culturais como estratégia básica e integrada para o desenvolvimento local dos municípios. O patrimônio cultural enquanto potencial pode ser utilizado. Presente, passado e futuro – construção. Sentido de utilidade que deve ser dado ao patrimônio cultural tangível e intangível enquanto recurso viável, indutor do desenvolvimento local. Determinadas áreas do semiárido possuem um potencial turístico. O Nordeste não é somente praia. Todos os recursos potenciais das localidades podem ser lapidados e outros atrativos criados, tendo como meta um turismo planejado que vise benefícios sociais e econômicos de modo a possibilitar uma contribuição à estratégia de desenvolvimento local.

2.3 O TURISMO ECOLÓGICO

A atual importância do turismo ecológico na sociedade não está apenas baseada na variável econômica, mas principalmente em seu potencial educativo e de conservação da natureza, advindos das experiências e sensações vivenciadas em meio à natureza. Neste sentido, o turismo cultural precisa seguir as diretrizes ambientais para que a região possa encontrar o seu desenvolvimento sem comprometer o meio ambiente.

Para Silva (2014) o grande desafio dessas experiências é elaborar um modelo de turismo mais justo e equitativo, que considere as dimensões sociais, culturais, ambientais e econômicas que regem a vida social e insira a comunidade local no centro do planejamento, da implementação e do monitoramento do processo turístico, possibilitando a divisão equilibrada dos seus benefícios.

Na perspectiva de Scótolto e Panosso Netto (2015) a crescente preocupação com a sustentabilidade e a intensificação dos estudos sobre as práticas de desenvolvimento que possam garantir o equilíbrio de um determinado local em condições de igualdade de usufruto pelas gerações futuras teve impacto direto no setor turístico. Assim, para além de questões relativas à preservação ambiental do planeta, o desenvolvimento sustentável do turismo prevê o crescimento econômico do destino em harmonia com as características sociais, históricas, culturais e ambientais do local anfitrião.

3. METODOLOGIA

A área a ser estudada compreende os principais pontos culturais e históricos de São José de Princesa-PB, destacando-se o Quilombo do Livramento, o Pico do Pau Ferrado e os antigos casarões que foram palco e abrigo de revoltosos do movimento conhecido como Revolta de Princesa.

O município possui uma população de 4.219 habitantes, segundo o censo demográfico de 2010 e uma população estimada em 2020 de 3.950 pessoas. Pertence a mesorregião do sertão paraibano e a microrregião da Serra do Teixeira. Em 2018, o salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 31 de 223 e 213 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3263 de 5570 e 5133 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 53,2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 51 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 749 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2020).

A pesquisa foi realizada de janeiro a novembro de 2020 e caracterizada como exploratória e descritiva, de base etnográfica quali e quantitativas e dividiu-se em:

Pesquisa bibliográfica e etnográfica por meio de livros, músicas, artigos, monografias, dissertações e teses, que fundamentaram os objetivos e a problemática apresentados.

Pesquisa de campo para mensurar o desenvolvimento promovido pelo turismo cultural, por meio da observação participante e relatos de moradores com a aplicação de um questionário semiestruturado. Tendo estes sido elaborados com base nos objetivos propostos como metas a serem delineadas pela pesquisa, auxiliados pelos dados levantados em campo nas observações preliminares e pela fundamentação bibliográfica.

As entrevistas se desenvolveram a partir de um roteiro preestabelecido, embora muitas vezes os relatos, acabaram por orientar a inclusão ou exclusão de questões percebidas pela prática do campo. As entrevistas foram direcionadas, num primeiro momento para pessoas-chaves da comunidade, indicadas ou eleitas como desempenhando papéis de liderança pelos membros da própria comunidade. Algumas dessas lideranças são formais, outras são lideranças legitimadas pelas experiências comunitárias e pelo papel desempenhados na consolidação dos laços afetivos e das sinergias, lutas e conquistas da comunidade.

Estabeleceu-se também a criação de uma proposta da Rota Turística para visitação, o que contribuirá com o desenvolvimento local e econômico do município.

Nas perguntas aplicadas nas entrevistas os respondentes puderam argumentar sobre sua avaliação em relação ao desenvolvimento local do município; a utilização do turismo como ferramenta para esse desenvolvimento; a presença de aspectos históricos e culturais, onde citaram os principais; o modo de atuação da gestão pública local em relação a esse patrimônio; foram indagados se com a presença desses aspectos a gestão pode encontrar formas de desenvolvimento; falaram da sua própria valorização, e, se a ausência, da mesma, compromete a identidade de um povo; e, foi proposto a criação de uma rota de visitação turística.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Destaca-se que a referida pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os aspectos históricos e culturais que podem ser lançados ao novo crescimento local. Este objetivo apresenta desdobramentos pertinentes à reflexão, como a utilização do turismo como ferramenta para o desenvolvimento local do município e a construção de uma proposição de uma rota de visitação desses pontos.

Na perspectiva de Godoy (1995) o trabalho de campo se caracteriza como elemento mais específico da pesquisa etnográfica, sendo necessário que o pesquisador estabeleça uma experiência direta e intensa com a situação em estudo, visando à compreensão das regras, costumes e convenções que orientam a vida do grupo observado. Deste modo, o campo é, por natureza, exploratório, e por sua vez, os dados são coletados principalmente por meio da observação participante.

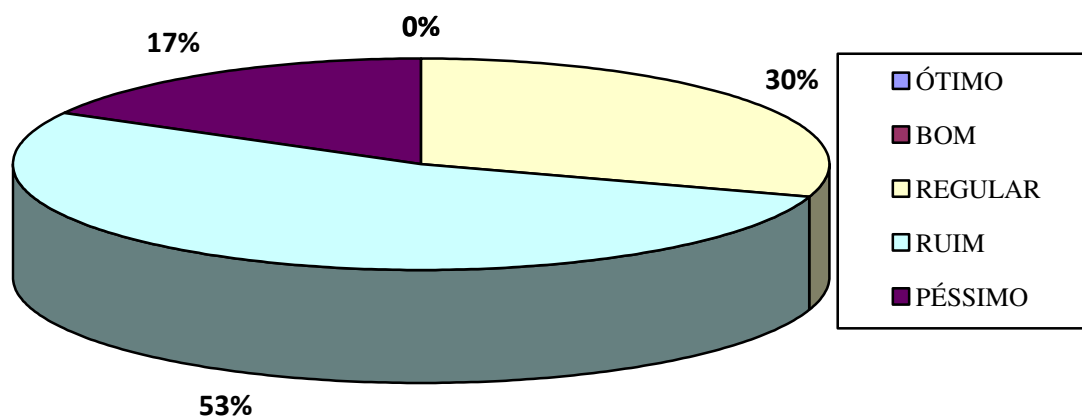
O grupo de amostragem foi composto por 40 participantes. Para análise dos resultados, foi utilizada a técnica da dupla hermenêutica, proposta por Giddens (1984), através da qual se torna possível avaliar a explicitação dos sentidos, significados e sentimentos dos indivíduos investigados sobre o fenômeno proposto através da análise de conteúdo, amparada previamente por fundamentação teórica e científica.

Os entrevistados foram de diversas faixas etárias, com escolaridades e gêneros distintos. Em relação ao gênero, 25 foram do sexo masculino (62,5%) e 15 do sexo feminino (37,5%). Quanto ao nível de escolaridade, 09 respondentes têm graduação completa (22,5%), 20 com ensino médio (50%), 05 com fundamental completo (12,5%) e 06 com fundamental incompleto (15%). Relativo à idade verificou-se a seguinte estratificação. De 19 à 39 anos, 12 entrevistados (30%); 40 a 59, 19 (47,5%); e com 60 anos ou mais, 09 (22,5%).

Por fim, destacamos que foram observadas e respeitadas todas as premissas inerentes as pesquisas envolvendo seres humanos, especialmente aos referentes à confidencialidade das informações e anonimato dos participantes.

A figura 1 apresenta o gráfico que descreve o questionamento sobre a avaliação dos entrevistados em relação ao desenvolvimento local do município, 21 respondentes avaliaram como ruim, 12 como regular e 07 como péssimo. É notável nos relatos dos mesmos que a localidade, assim como outras regiões do interior, sofrem com o baixo nível de desenvolvimento.

Figura 1 – Avaliação sobre o desenvolvimento local do município

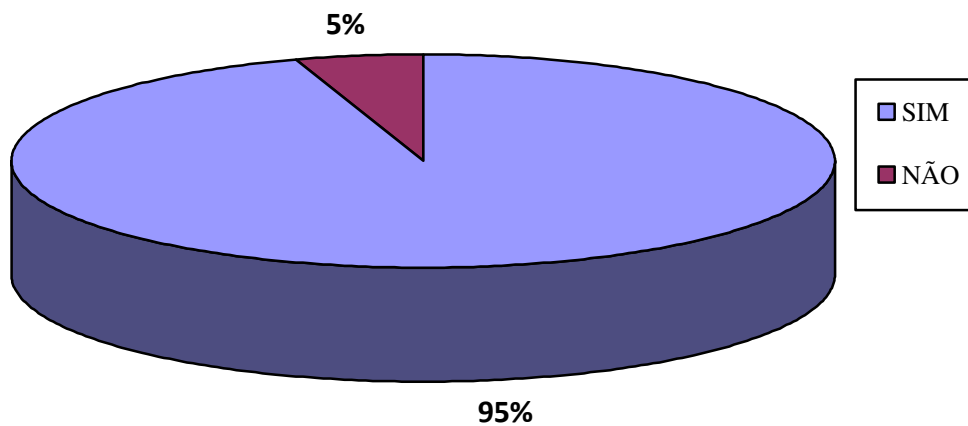


Fonte: Elaborado pelo autor.

Salienta-se que nenhum dos respondentes avaliou o desenvolvimento do município como bom ou ótimo. Furtado (1984) e Vasconcelos *et al* (2016) observa que “parece existir certo consenso, pelo menos entre os estudiosos” ao avaliarem o desenvolvimento baseado somente no crescimento da economia como insuficiente capaz de reduzir as mazelas sociais existentes no Nordeste e chama atenção para se trabalhar o desenvolvimento para além da economia de mercado, ou seja, desenvolvimento confinado apenas nesse campo. Percebe-se então que somente o crescimento econômico não é indutor de desenvolvimento humano, social, ambiental, sustentável.

O gráfico presente na figura 2 demonstra a indagação sobre a utilização do turismo como ferramenta para o desenvolvimento local de um município. Dos 40 entrevistados 38, a grande maioria, responderam sim, afirmando que a região possui grande valor histórico e precisa ser utilizado, pois, o município necessita de diferentes alternativas para gerar renda e emprego. Apenas 02 responderam não e ressaltaram que os municípios pequenos não conseguem fortalecer o seu turismo.

Figura 2 – Análise sobre a utilização do turismo como ferramenta para o desenvolvimento local

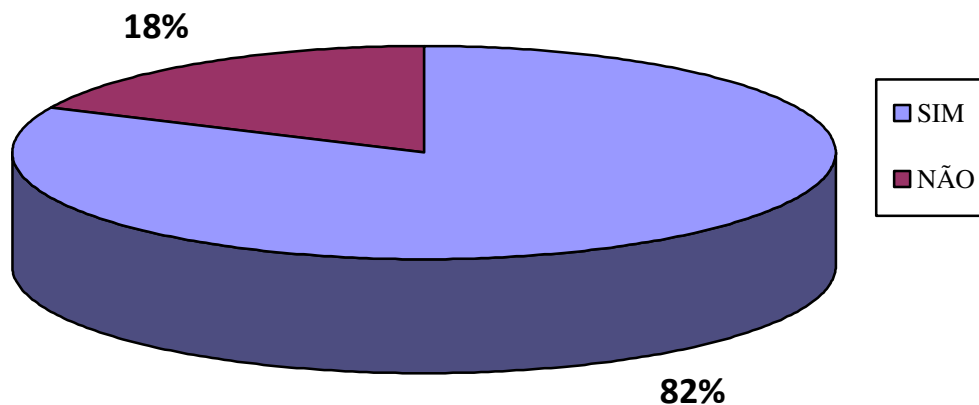


Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando que as localidades podem utilizar seus potenciais e as habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se de forma endógena, Scótolto e Panosso Netto (2015) pressupõem que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da otimização de suas características naturais, histórias e culturais.

A figura 3 demonstra o gráfico que apresenta o questionamento sobre a presença de aspectos históricos e culturais no município, 33 entrevistados responderam sim e, segundo os mesmos, toda a região possui um rico patrimônio nesse contexto. Sete responderam não.

Figura 3 – Percepção da presença de aspectos históricos e culturais no município



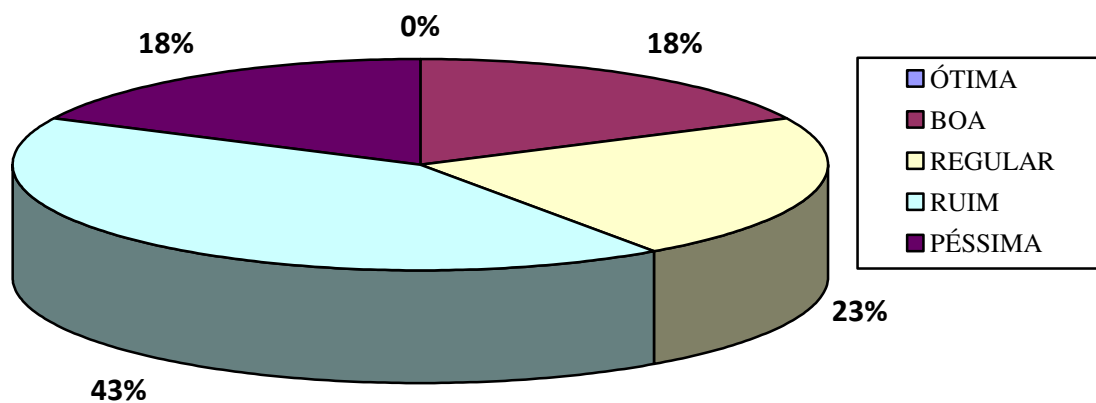
Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste quesito os respondentes também puderam citar os principais aspectos culturais e históricos, dos que responderam sim, todos citaram os casarões antigos e o quilombo do livramento, apenas 8 citaram o Pico do pau ferrado e 4 falaram dos artistas locais.

Segundo Albuquerque (2001) o Nordeste apresenta um potencial histórico e cultural imenso e não é um fato inerte na natureza. Não está dado desde sempre. Os recortes geográficos, as regiões são fatos humanos, são pedaços de história, magma de enfrentamentos que se cristalizaram, são ilusórios ancoradouros da lava da luta social que um dia veio à tona e escorreu sobre este território. O Nordeste é uma espacialidade fundada historicamente, originada por uma tradição de pensamento, uma imagística e textos que lhe deram realidade e presença.

A figura 4 mostra o gráfico sobre o questionamento da avaliação do modo de atuação da gestão municipal em relação a seu patrimônio cultural e histórico 07 dos entrevistados avaliaram como boa, 17 como ruim, 09 como regular e 07 como péssima. Destaca-se que nenhum avaliou como ótima.

Figura 4 – Atuação da gestão municipal em relação a seu patrimônio histórico e cultural



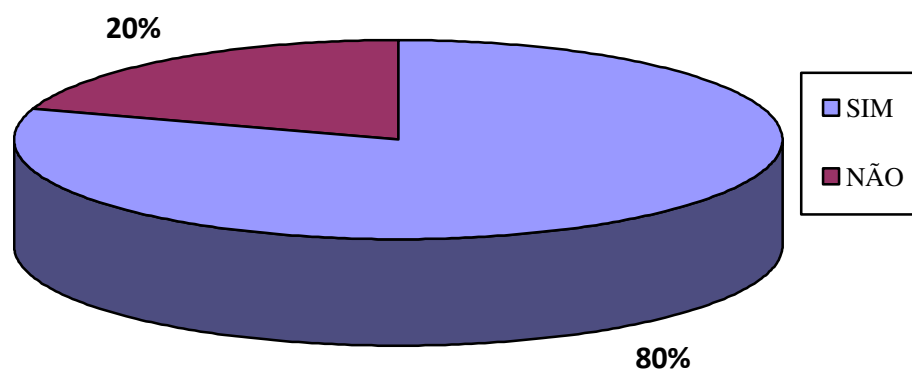
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na visão de Barbosa (2005) o que falta é uma política de comunicação entre mídia, produtores, brincantes, prefeituras e governos para que de certa forma, ocorra o desenvolvimento. Na verdade, é preciso que existam projetos de políticas culturais que enalteçam os brincantes, os verdadeiros fazedores de cultura, seus familiares e principalmente que estimulem a participação das crianças. A atividade atua indiretamente, gerando renda não

só na indústria turística complementar, mas em quase todos os setores econômicos. Seu reflexo faz-se sentir na construção civil, na indústria alimentar, na produção de móveis e utensílios domésticos, nos serviços de profissionais liberais e no movimento bancário. O setor público é afetado pela realização de obras, no incremento do comércio em geral, especialmente aos ligados aos produtos típicos.

O Gráfico apresentado na figura 5 confronta se com a identificação e o reconhecimento dos aspectos históricos e culturais de uma região a gestão local pode encontrar formas para o seu desenvolvimento e mostra que dos 40 entrevistados, 32 responderam sim e destacaram que o conhecimento aprofundado do seu potencial possibilita a uma localidade desenvolver formas de aproveitá-los. Os outros 08 entrevistados que responderam não, salientaram que a gestão pública não demonstra interesse no assunto.

Figura 5 – Identificação e reconhecimento dos aspectos históricos e culturais como meios para a gestão buscar o desenvolvimento local



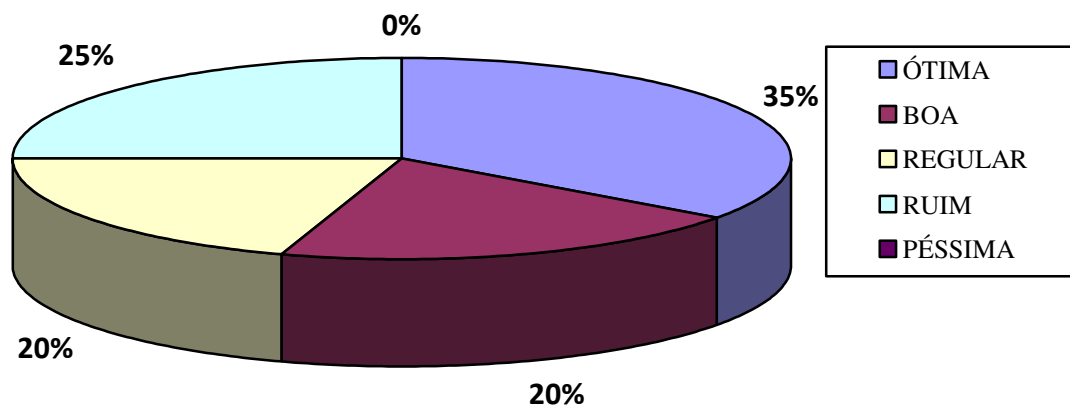
Fonte: elaborado pelo autor.

Para Paulo de Jesus (2003) o desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade local, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local. Neste contexto o turismo pode ser usado por parte da gestão local para atrair o desenvolvimento e o fortalecimento econômico. A tendência é que a cultura se torne um atrativo para novos empreendimentos, e que com isso, novas oportunidades e profissões apareçam.

O Gráfico presente na figura 6 apresenta a valorização da população em relação ao patrimônio histórico da região. Dos respondentes 14 avaliaram como ótima, 08 avaliaram

como boa, 08 como regular e 10 como ruim. Salienta-se que nenhum dos entrevistados avaliou como péssima.

Figura 6 – Valorização da população em relação ao patrimônio histórico da região

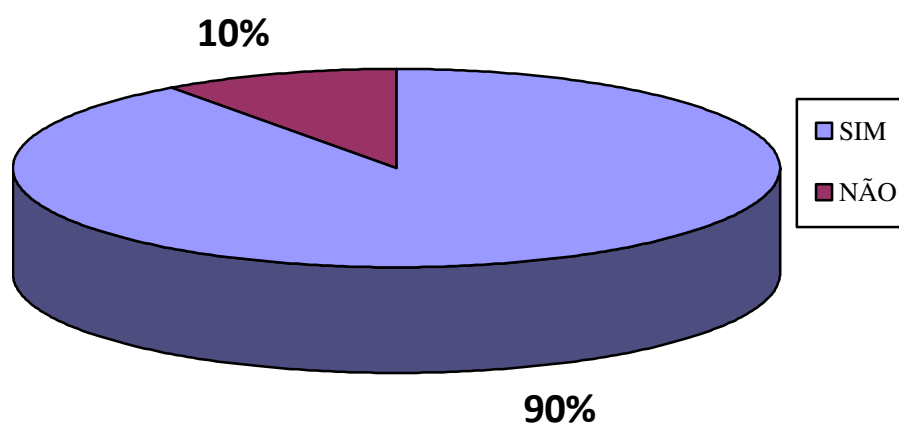


Fonte: elaborado pelo autor.

Barbosa (2005) leciona que para analisar o fenômeno turismo deve-se levar em conta dois aspectos importantes: o interesse dos turistas e o interesse do local que recebe os turistas. O primeiro procura regiões que oferecem atividades que ocupem seu tempo livre e que atendam a seus interesses. O segundo visa atrair os turistas para ocupar o tempo livre dos mesmos por meio das atrações que já possui ou que pode criar. O relacionamento entre essas duas partes produz resultados que levam o local visitado ao desenvolvimento econômico, à medida que a localidade se organiza e dinamiza o setor turístico. É justamente nesse ponto que o turismo começa a produzir seus resultados, como a circulação da moeda, o aumento do consumo de bens e serviços, o aumento da oferta de empregos, a elevação do nível social da população e ainda o aparecimento de empresas dedicadas ao setor (agências de viagens, hotéis, restaurantes, transportes, cinemas, etc.)

Pode-se observar na figura 7 que o gráfico demonstra a análise dos respondentes sobre a identidade de seu povo e se a falta de valorização da história e da cultura de uma região compromete essa identificação. Os 36 entrevistados que responderam sim respaldaram a importância de um planejamento eficiente para resgatar a cultura de uma localidade através do turismo. E apenas 04 responderam não, por entender que sua identidade não pode ser resgatada desta maneira.

Figura 7 – Análise sobre o comprometimento da identidade de um povo em relação aos aspectos históricos e culturais

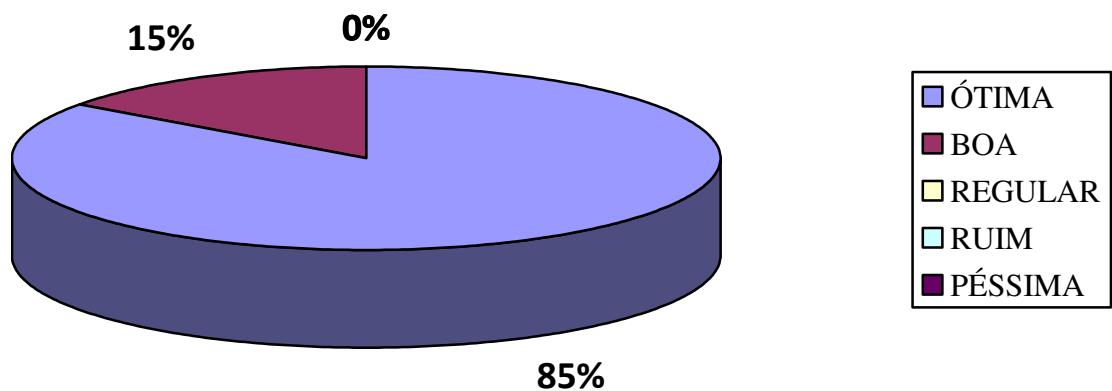


Fonte: Elaborado pelo autor.

Thompson (1998, p.165), afirma que “as tradições fornecem material simbólico para a formação da identidade tanto a nível individual quanto a nível coletivo”. Ser receptível ao novo, conhecer e experimentar outras culturas é uma forma de valorizar a diversidade cultural e conseqüentemente enriquecer seu cabedal enquanto indivíduo. A diversidade cultural tem atualmente a capacidade de construir um amplo consenso o qual é adotado claramente por atores distintos que acreditam em diferentes propostas e têm posições políticas opostas, como os defensores da globalização e ativistas do movimento antiglobalização.

Por fim, o Gráfico exposto na figura 8 apresenta a possibilidade de criação de uma rota de visitação para o turismo do município. Dos respondentes 34 avaliaram como ótima e 06 avaliaram como boa. Salienta-se que nenhum dos entrevistados avaliaram como regular, ruim ou péssima.

Figura 8 – Possibilidade de criação de uma rota de visitação para o turismo do município

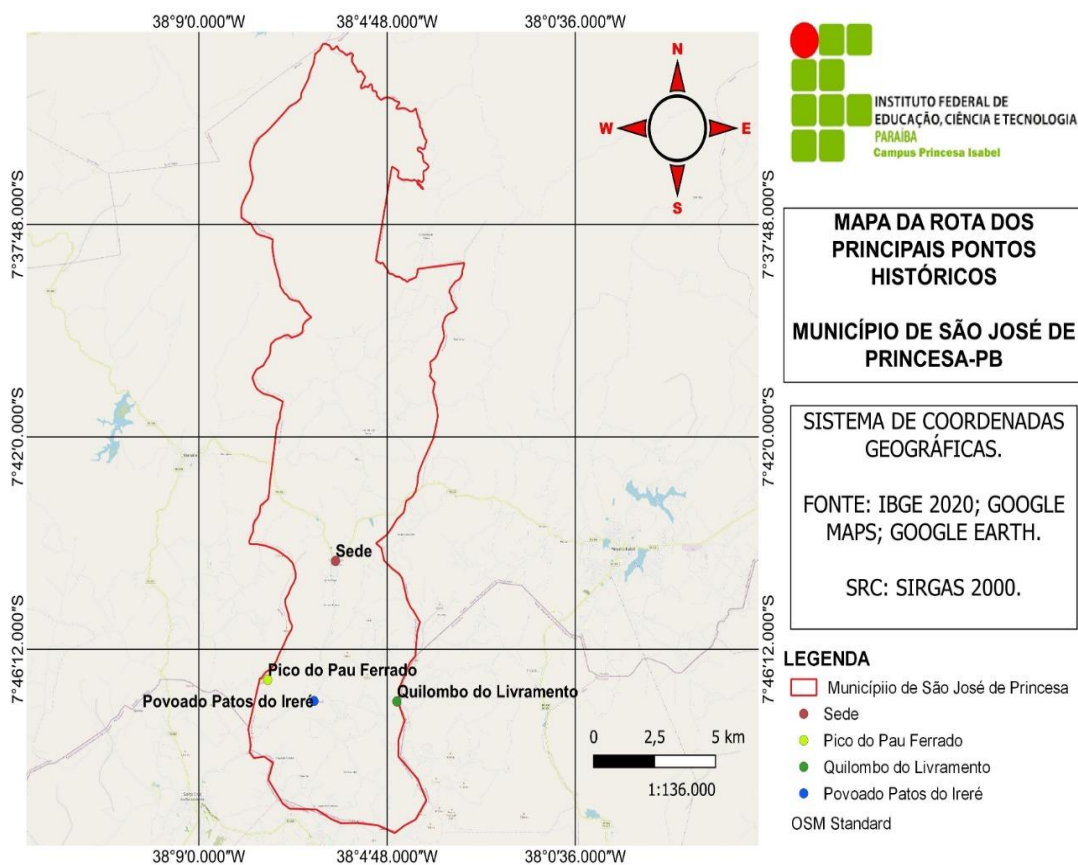


Fonte: Elaborado pelo autor.

O desenvolvimento local associa-se a iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, evidenciando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto. Conforme afirma Haveri (1996, s/p), “As comunidades procuram utilizar suas características específicas e suas qualidades superiores e se especializar nos campos em que têm uma vantagem comparativa com relação às outras regiões”.

A proposta de criação da rota turística possibilitará um melhor aproveitamento das potencialidades do município e contribuirá para a formulação de políticas voltadas para esse segmento. Todas as características descritas neste estudo são a base para um caminho de desenvolvimento econômico da região. A figura abaixo apresenta o mapa do município com a identificação dos principais pontos históricos e culturais que podem ser lançados ao crescimento e desenvolvimento local.

Figura 9 – Mapa dos pontos turísticos para rota de visitação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a identificação dos aspectos históricos e culturais do município apresentados nesta pesquisa, as lideranças municipais poderão desenvolver ações voltadas para a valorização e o reconhecimento dos mesmos. Essa proposta servirá de base para novos estudos e contribuirá para o desenvolvimento e o fomento econômico da região.

O Quilombo do Livramento mantém suas tradições e propicia um ambiente favorável para a visitação com a presença de construções antigas e moradores aptos a contar sua rica história que atravessa gerações. O povoado de Patos de Irerê possui casarões que representam a cultura e a tradição de uma região que foi palco de muitos acontecimentos importantes do passado, como a revolução de 1930. A comunidade do Pau Ferrado apresenta um clima agradável devido a sua altitude elevada e também mantém construções históricas que representam a cultura de um povo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi exposto acima é visto que o desenvolvimento local é tema de grande importância para os municípios interioranos. Para isto, a problemática que deu origem a este estudo foi identificar e analisar quais os aspectos históricos e culturais do Município de São José de Princesa-PB.

Para a efetivação do objetivo proposto foi necessário fazer uma reflexão sobre a utilização do turismo como ferramenta para o desenvolvimento local do município e a construção de uma proposição de uma rota de visitação desses pontos.

Neste sentido, destaca-se que de maneira geral o desenvolvimento local do município de São José de Princesa – PB não é bem visto pela maioria dos respondentes, visto que nenhum avaliou como ótimo ou bom. Seguindo este contexto pode-se perceber que o turismo surge como uma interessante ferramenta para amenizar essa desconfiança da população em relação ao desenvolvimento do município. Ao serem questionados sobre isso, a grande maioria, 95% dos entrevistados, responderam que o turismo local pode ser usado como meio para o desenvolvimento de pequenos municípios.

Quanto a identificação e presença de aspectos históricos e culturais no município observou-se que estão presentes e podem ser aproveitados para o segmento turístico. De maneira geral a grande maioria citou os casarões antigos e o Quilombo do Livramento e uma parte menor destacou o Pico do Pau Ferrado e os artistas locais. Os entrevistados ficaram divididos quanto a atuação da gestão pública local em relação a seu patrimônio histórico e cultural, nenhum avaliou como ótima, porém, poucos avaliaram como péssima.

Quanto ao questionamento sobre o reconhecimento desse patrimônio por parte da gestão e a utilização dos mesmos como forma de desenvolvimento, os argumentos fazem referência a uma medida positiva e que pode potencializar as capacidades do município e elevar o padrão econômico da região. Os dados também mostraram que a população não valoriza seu potencial cultural e histórico e demonstra certa falta de identidade cultural. A grande maioria salientou que a falta de valorização histórica e cultural prejudica a identidade de seu povo.

Por fim, como forma de incentivar e fomentar esse projeto de valorização e utilização do turismo para o desenvolvimento local foi proposto aos entrevistados a criação de uma rota de visitação para o município. Ressalta-se que essa proposição surge como uma importante ferramenta visto que todos os respondentes avaliaram como ótima ou boa.

Destaca-se que esta pesquisa foi um desafio, a mesma ofereceu importante contribuição, e servirá como base para novos estudos e investigações relativas ao tema, favorecendo o turismo cultural, os aspectos históricos e o desenvolvimento local de municípios interioranos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Jr., D. M. de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2001.

ARAÚJO *et al*, W. A. de. **Desenvolvimento local, turismo e populações tradicionais: elementos conceituais e apontamentos para reflexão**. Campo Grande, INTERAÇÕES, v. 18, n. 4, p. 5-18, out./dez, 2017.

BARBOSA, F. F. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Caminhos de Geografia 10(14)107-114, fev., 2005.

DE JESUS, P. **Desenvolvimento local**. In CATTANI, Antonio David. A outra economia. São Paulo. Veraz, 2003.

FURTADO, C. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GIDDENS, A. **The Constitution of Society: on outline of the theory of structuration**. Cambridge/Berkeley: University of California Press, 1984.

GODOY, A. S. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades**. São Paulo, RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HAVERI, A. **Strategy of comparative advantage in local communities**, 1996. Disponível em: <www.uta.fi>. Acesso em: 28 jul., 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **São José de Princesa/histórico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sao-jose-de-princesa/historico>
Acesso em: 02 de Jan de 2020.

MENESES, J. P. C. de. **Livramento, um quilombo entre fronteiras**. João Pessoa, Cadernos Imbondeiro, v. 4, n.1, out., 2015.

SCÓLOTO, D; PANOSSO NETTO, A. **Contribuições do turismo para o desenvolvimento local**. Cultur: Revista de Cultura e Turismo, ano 09, nº 01, fev., 2015.

SILVA, R.E. **O turismo comunitário como ferramenta de desenvolvimento local nos territórios quilombolas**. São Paulo, Revista Brasileira de Ecoturismo, v.7, n.1, p. 178-197 fev./abr., 2014.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

VASCONCELOS *et al*, A. **O patrimônio cultural do município de Princesa Isabel (PB) enquanto alternativa de desenvolvimento através do turismo**. CONIDIS: I Congresso internacional da diversidade do semiárido. Editora Realize, 2016.

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC MONOGRAFIA

Assunto: TCC MONOGRAFIA
Assinado por: Ane Cristine
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Ane Cristine Fortes da Silva, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CGAM-PI, em 10/11/2021 13:18:04.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/11/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 370313

Código de Autenticação: ea1670c15a

